

Mensagens sobre Avivamento

IV. Avivamentos bíblicos (Setitas)

Nas mensagens anteriores, vimos que avivamento, na Bíblia, é uma ação especial de Deus na vida das pessoas ou numa comunidade atraindo-as para si, despertando sua consciência de pecado, levando-as ao arrependimento, perdendo seus pecados, fortalecendo sua fé, transformando sua vida, enchendo seu coração de amor, paz e alegria.

No Velho Testamento, como já dissemos, descreve esta ação divina com uma palavra hebraica que significa **soprar, dar alento, fazer viver**. No Novo Testamento, a palavra grega correspondente significa **reviver, reavivar, renovar, reacender o fogo que está se apagando**.

Os que ainda usam fogão à lenha ou fazem churrascos costumam soprar ou abanar as brasas quando estas estão quase se apagando. Desse modo, o fogo é reavivado! É o que Deus faz em nossa vida quando estamos espiritualmente "frios" ou quase "apagando".



Os jardineiros e botânicos adubam e regam as plantas murchas, quase morrendo, e elas são renovadas, crescem, florescem e frutificam! Essa é outra maneira de descrever a ação renovadora de Deus em nossa vida, muitas vezes secas e infrutíferas.

Fogo quase apagando, árvore seca, quase morta... Na Bíblia há outras várias figuras que descrevem a condição espiritual de igrejas necessitadas de avivamento. Nas duas mensagens anteriores, mencionei as chamadas Cartas do Apocalipse ou Cartas às Igrejas da Ásia. Uma daquelas igrejas pensava ser rica, mas era pobre, espiritualmente falando. O Senhor a encorajou a adquirir a verdadeira riqueza, descrita ali como ouro refinado, roupas brancas e colírio para os olhos da alma. Se o fizesse, experimentaria um avivamento! Uma outra igreja foi elogiada por seu zelo doutrinário e serviço, mas foi censurada por ter perdido o seu primeiro amor. Recuperá-lo seria um avivamento!

Tendo em mente estas definições de avivamento, vamos recordar, resumidamente, alguns episódios da história bíblica, destacando os períodos mais marcantes de crise e avivamento. Vamos observar as circunstâncias que tornaram os avivamentos necessários, os passos que os possibilitaram, a maneira como Deus os realizou e as

bênçãos que os acompanharam. Veremos que a Bíblia tem um **padrão de avivamento**. Precisamos conhecê-lo e conduzir-nos por ele. O salmista orou: *“Vivifica-me, Senhor, segundo a tua Palavra”* (Sl 119.107).

1. Avivamento do Setitas

Nossos primeiros pais, Adão e Eva, como se sabe, foram criados sem pecado, portanto, sem necessidade alguma de avivamento. Desfrutavam perfeita comunhão com Deus. A certa altura, porém, eles desobedeceram a Deus e introduziram o pecado na história humana. Na genealogia que aparece em Gn 5, lemos que Adão *“teve filhos e filhas”*. São mencionados Caim e Abel. Caim matou Abel, casou-se e gerou filhos e filhas. Seus descendentes, os **Caimitas**, foram igualmente violentos e ímpios (Gn 4.17-24). Parecia não haver mais esperança de vida melhor, segundo os planos de Deus. Mas, então, surge uma luz no meio das trevas:

*“Adão teve relações com sua mulher novamente, e ela deu à luz outro filho. Chamou-o de Sete, pois disse: Deus me concedeu outro filho no lugar de Abel, a quem Caim matou. Quando Sete chegou à idade adulta, teve um filho e o chamou de Enos. **Nessa época, as pessoas começaram a invocar o nome do Senhor**”* (Gn 4.25-26).

Os **Setitas** (descendentes de Sete), diferentemente dos Caimitas, **buscavam o Senhor**. Alguns deles viveram num estado de avivamento contínuo. Enoque, por ex., *“andou com Deus”* (Gn 5.24). Noé, que também andou com Deus, *“era justo e íntegro entre os seus contemporâneos”* (Gn 5.29; 6.9).

Crentes avivados andam com o Senhor! Isto, claro, é mais, muito mais do que participar de um culto dominical ou ler um trecho da Bíblia e orar, cada manhã, o que já seria muito bom. Mas **andar** é algo contínuo, passo a passo, todos os dias, o dia todo! Dai esta recomendação do apóstolo Paulo aos cristãos de Colossos: *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”* (Cl 3.23). E aos Coríntios *“Ele [Cristo] morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”* (II Co 5.15). Esse mesmo apóstolo testemunhou: *“Para mim, o viver é Cristo [...]”* (Fp 1.21).

No Velho Testamento, dizia-se que o crente piedoso, avivado, *“andava com Deus”*. No Novo Testamento, depois da vida, morte e ressurreição de Cristo, e da vinda do Espírito Santo, os crentes avivados vivem para Jesus e andam no Espírito! (Gl 5.16).

- Andando com Deus, Noé foi *“justo e íntegro entre seus contemporâneos”*.
- Vivendo para Jesus e andando no Espírito, os crentes do Novo Testamento são *“sal da terra”* e *“luz do mundo”* (Mt 5.13,14). São instrumentos de avivamento!

Deus escolheu e abençoou Abraão para que ele fosse uma bênção para as nações:

“Farei de você uma grande nação, o abençoarei e o farei famoso, e você será uma bênção para outros” (Gn 12.2).

Mas, voltemos aos Setitas. Passado algum tempo, os que descendentes dos que andavam com Deus, se desviaram... e acabaram com aquele avivamento. Em Gn 6.1-5, vemos que alguns Setitas (chamados “filhos de Deus”, no texto) casaram-se com mulheres descendentes de Caim (chamadas “filhas dos homens”).¹ O resultado desses “casamentos mistos” foi um período de corrupção generalizada. (Ver II Co 6.14-16). Então, Deus anunciou o dilúvio (Gn 8.22ss). Noé, “que proclamava a justiça” (II Pe 2.5), advertiu seus contemporâneos do iminente castigo de Deus, caso não se arrependessem. Mas eles não lhe deram ouvidos. “Veio o dilúvio e os levou a todos” (Mt 24.39; Gn 7).

Posteriormente, um juízo igualmente severo caiu sobre os “extremamente perversos” habitantes de Sodoma e Gomorra, e isto apesar da intrépida intercessão de Abraão a seu favor. Não foram encontrados nem sequer dez justos naquelas cidades (Gn 13.13; 18.20-19.29).

Estes fatos ilustram dramaticamente o que acontece ao povo e às cidades que se recusam a invocar o nome do Senhor e viver em comunhão com o Senhor, fazendo sua vontade. Deus é longânimo e misericordioso, mas é severo com os que não se arrependem de seus pecados (Rm 11.22). Em última análise, é avivamento ou catástrofe.

Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)

¹ Esta obscura passagem bíblica, tem outras interpretações, mas essa parece ser a mais aceitável, e é defendida por muitos intérpretes. É o que vemos, por exemplo, na Bíblia de Genebra.